

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA.

7.0

José Bezerra Gomes e o Ciclo do Algodão



Maria Magnólia de Andrade

Natal, 1995

Maria Magnólia de Andrade



José Bezerra Gomes e o Ciclo do Algodão

Trabalho apresentado a Disciplina
Pesquisa Histórica II do Curso de
História - Bacharelado e Licenciatura,
da Universidade*do Rio Grande do
Norte, sob a orientação do Professor
Wicliffe de Andrade Costa.

* FEDERAL

Natal, 1995

Ao Senhor, meu Deus, que com sua
graça, presenteou-me com o dom da
vida. Obrigada pela força espiritual
urgida pela sua sabedoria.

Homenagem Especial

Ao meu querido Professor Wicliffe de Andrade Costa, que, com dinamismo e capacidade intelectual, me fez enxergar a pesquisa, como um instrumento agradável de fazer história.

Agradecimentos

Ao Deus único e poderoso, por ter concedido a graça de conseguir galgar mais este caminho não muito fácil para o meu aprimoramento profissional.

Aos meus pais e irmãos, que direta ou indiretamente, me motivaram a chegar à reta final.

Ao meu orientador, que com sua dedicação, paciência e inteligência, colaborou para que eu chegasse ao fim desta jornada.

A todos os professores que integram o Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pela valiosa contribuição a mim dispensada.

Com carinho, a todos os colegas do curso, que inesquecivelmente, tornaram-se parte deste trabalho, e lembranças dos momentos históricos da minha vida.

Sumário:

Introdução ^(revisão)	7
Capítulo I - Dados Biográficos de José Bezerra Gomes.....	8
Capítulo II - Atuação Política de José Bezerra Gomes.....	12
Capítulo III - A Obra de José Bezerra Gomes	15
Capítulo IV - José Bezerra Gomes e o Ciclo do Algodão.	21
Conclusão ^(m)	27
Bibliografia ^(m)	28

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a vida do poeta, ficcionista e narrador histórico, José Bezerra Gomes. Que, com suas produções literárias, prestou relevantes contribuições culturais ao Estado do Rio Grande do Norte.

Abordaremos também, a atuação política do autor, que apesar de ter sido por um período curto, teve uma atuação destacável como vereador na cidade de Currais Novos.

A elaboração de alguns projetos de lei refletem até hoje, na sociedade curraisnovense. É o caso do Aero-Clube de Currais Novos, e a própria Fundação José Bezerra Gomes, que nasceu de seu projeto de lei chamado, Criação da Diretoria de Documento e Cultura.

A obra de José Bezerra Gomes, resume-se a 8 livros publicados, alguns contos e poesias escritas para jornais locais e de Minas Gerais, como também o livro Ouro Branco, ainda inédito, que faz referência a cultura do algodão.

Faremos uma relação da sua literatura com o ciclo do algodão, abrangendo aspectos ligados a cultura algodoeira: mão-de-obra, relações de produção, clima, transporte e comercialização.

Nos livros Os Brutos, A Porta e o Vento, Sinopse do Município de Currais Novos encontraremos subsídios para relatar a cultura do algodão na região do Seridó. Nelas o autor faz um relato do cotidiano social, utilizando o enredo típico da cultura nordestina.

Capítulo I - Dados Biográficos de José Bezerra Gomes



José Bezerra Gomes tinha um elevado grau de inteligência, atingindo a genialidade. Daí o seu desequilíbrio mental a não aceitação dos padrões sociais. Amava as tradições e sentia-se muito bem nos ambientes populares. O que contrasta com a intelectualidade...(Joabel Rodrigues de Souza).

O Poeta José Bezerra Gomes é filho do sertão do Seridó. Nasceu em 8 de março de 1911, no Sítio Brejuí, no Município de Currais Novos, Rio Grande do Norte.

Filho de uma família tradicional e fundadora de Currais Novos, seu pai, Napoleão Bezerra de Melo Galvão, era acionista da Mineração Tomás Salustino (Mina Brejuí). Era filho do Coronel do José Bezerra de Araújo Galvão e cunhado do Desembargador Tomás Salustino. A mãe, D. Veneranda Bezerra de Melo, era também de família abastada.

A família de José Bezerra Gomes era imensa; sendo a família doméstica restrita: dois irmãos, Osvaldo Bezerra de Araújo e Napoleão Bezerra Júnior, que ficaram no Sudeste brasileiro. Os primos e parentes, mesmos reconhecendo “seu” Gomes (era assim que o chamavam na intimidade), um gênio, apontavam-o como um louco, desajustado... D. Veneranda tornou-se uma mãe superprotetora, uma espécie de anjo da guarda do filho doente.¹

A educação de José Bezerra Gomes seguiu os moldes tradicionais. Estudou as séries iniciais em Currais Novos, no Grupo Escolar Capitão-Mor Galvão (atualmente Escola Estadual Capitão-Mor Galvão), em Natal, estudou no Atheneu Norte-Rio-Grandense e no Instituto de Ensino Secundário.

Na década de 30, por questões profissionais do pai, a família transferiu-se para a cidade do Rio Doce, Minas Gerais (atualmente

Governador Valadares). Em Belo Horizonte fez o Curso de Direito, começando a faculdade em 1932, bacharelando-se em 1936.

Embora fosse um membro efetivo da OAB, (Ordem dos Advogados do Brasil), só exerceu a profissão de advogado em Portugal. A causa de D. Germana, em 1947, trazendo de Lisboa uma herança pertencente à família Freire, do Totoró. A causa foi ganha com méritos. E face a isso, não se sabe ao certo, porque ele não enveredou na profissão de advogado.²

O ex-governador, Cortez Pereira, amigo de infância de José Bezerra Gomes, o descreve como um homem melancólico e temperamental, marcado pela doença mental, que tanto afligia e dificultava a comunicação com as pessoas. Em Currais Novos, sofria discriminação, devido seu comportamento diferente. Era tido como um maniaco sexual. Até na Igreja eram feitos sermões recomendado o afastamento dos maníacos, “Os mais velhos o tratava com indiferença, nós os mais moços, nos aproximávamos dele e aí, conhecíamos a sua grande dimensão humana”.³

O senhor Mateus de Medeiros Lula, seu primo e melhor amigo, nos revelou que “seu Gomes”, gostava de ir a missa nos domingos e depois, no inverno, ia com a turma de amigos ao açude do Pico (Totoró), para tomar banho. Podia ser considerado um boêmio, gostava de farras e muitas vezes bebia além do normal. Suas relações amorosas eram passageiras, nunca romances. Como falamos anteriormente, tudo isso exigia de D. Veneranda maiores cuidados, que chegavam a ser exagerados. Na verdade toda essa vigilância tinha uma razão de ser. Durante 10 anos o poeta viveu entre sua residência e a casa de saúde.⁴

Ele tornara-se uma pessoa difícil de lidar, mas era possuidor de extrema sensibilidade. Talvez seu estado de saúde o fizesse um homem contraditório: às vezes, distante, manso, outras vezes, agressivo e amargurado.

Mediante o que acabamos de relatar, podemos entender a amargura que brotada do coração do poeta. Num desses momentos de tristeza e solidão escreveu o poema:

TESTAMENTO

*Emboscavam todos os meus cominhos...
Faltou-me, em tudo, uma cura usual...
Os demais não obstante,*

*Propensos e cotidianos,
Fizeram sucesso,
Vencerem na vida
ganharam o reino do céu.⁵*

Morreu em Natal, no dia 26 de maio de 1982. Foi sepultado no Cemitério Parque de Nova Descoberta.

Em julho de 1994, por ocasião dos festejos da festa de Santana, seus restos mortais foram transferidos para o cemitério de Sant'Ana, por iniciativa da Fundação José Bezerra Gomes. Juntou-se, finalmente, ao povo de sua terra.

Notas

- ¹ Entrevista ao historiador Joabel Rodrigues de Souza.
- ² SOUZA, Joabel Rodrigues. José Bezerra Gomes Sua vida e sua obra. São Paulo: Cotez. 1994. p. 9.
- ³ ARAÚJO, Cortez Pereira. José Bezerra Gomes. Grande Angola. 1993. n. 10. p. 5.
- ⁴ Entrevista ao senhor Mateus de Medeiros Lula.
- ⁵ GOMES, José Bezerra. Antologia Poética. Natal: Fundação José Augusto. 1973. p. 33.

Capítulo II - Atuação Política de José Bezerra Gomes

Pois eu lhe digo, José Bezerra Gomes.
O vitorioso é você.
Porque você foi uma pessoa digna,
valorizou a cultura do Rio Grande do
Norte, a qual você, buscou propagar
com o brilho de sua inteligência.
(Deífilo Gurgel, O Poti.)

Na política, José Bezerra Gomes destacou-se como vereador na Câmara Municipal de Currais Novos, durante o período de 1948 - 1953. Participou da elaboração do Estatuto do Centro Esportivo Curraisnovense (Aero Clube de Currais Novos), que tinha os objetivos recreativos, literários e desportivos. E foi sempre seu diretor cultural. Vale assinalar, que o Aero-Clube atualmente é um dos órgãos mais incentivadores do esporte local, chegando a ter atletas de nível internacional. Foi ainda membro efetivo do Instituto de Genealogia Brasileiro de São Paulo, a qual dedicou-se aos estudos de genealogia, chegando a ser consultado pela diretoria em casos especiais. Foi também um dos fundadores da Academia Potiguar de Letras (atualmente, Academia Norte-rio-grandense de Letras, sediada em Natal.)¹

Quando vereador, José Bezerra Gomes, criou um projeto de lei, que tinha o objetivo de incentivar a cultura da sociedade de Currais Novos. O projeto tinha o nome de: Criação da Diretoria de Documentos e Cultura da Prefeitura Municipal de Currais Novos. O projeto de lei previa na íntegra: a criação de uma biblioteca, buscando ativar o interesse das crianças e jovens pela leitura; a promoção de atividades artísticas e culturais; a criação de um museu, que buscava preservar o patrimônio histórico do município, assim como objetos que caracterizam a arte popular do Seridó.; além do projeto, possuía o serviço de radiofusão e cinema, como forma de estimular a cultura do povo de Currais Novos

A biblioteca foi instalada no Salão Nobre da Prefeitura Municipal; Colocou-se em funcionamento os serviços de radiofusão dos alto-falantes do Aero-Clube em prol da comunidade; o museu chegou a reunir um grande número de peças, que, no entanto, não chegaram a ser expostas.

A Lei também estabelecia condições favoráveis de incentivo ao turismo, pretendia prestigiar a culinária regional, estimular o folclore e o esporte.²

A lei apoiou o Primeiro Congresso Folclórico do Seridó, realizado em Currais Novos, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal ^{sua} (de Currais Novos). ←

Numa época em que os simpatizantes do comunismo era um escândalo, perante a sociedade, politicamente, José Bezerra Gomes, era de esquerda...O livro "Os brutos" era guardado a sete chaves pelos pais, para seus filhos não terem acesso à sua leitura.

Em duas coisas ele se esquivava sempre de falar: ^{era} com relação a seu livro "Os brutos" e sua postura política. Quando alguém tocava no assunto, desconversava e pedia licença para retirar-se.³ ←

Notas

- ¹ GOMES, José Bezerra. Sua vida e sua obra. São Paulo: Cortez. 1994. p. 4.
- ² Entrevista ao historiador Joabel Rodrigues de Souza.
- ³ ARAÚJO, Cortez Pereira. José Bezerra Gomes. Grande Angular. 1993. n. 10. p. 5.

Capítulo III - A Obra de José Bezerra Gomes

“José Bezerra Gomes é um intensificador da realidade, sempre apresenta algo à natureza que contribui para que a humanidade se torne mais rica a partir de sua atividade”. (Fábio Lucas)

José Bezerra Gomes destacou-se na literatura do Rio Grande do Norte, como poeta, ficcionista e narrador histórico.

No universo ficcionista de *Os Brutos* e *A porta e o Vento*, José Bezerra Gomes relata a paisagem física e humana da região do Seridó, os campos de algodão e a pequena cidade de Currais Novos. Utiliza no decorrer das cenas, aspectos econômicos, políticos e sociais, nos quais, ousadamente criou nos seus personagens uma conotação sertaneja.

Como narrador histórico, presenteou Currais Novos com uma monografia, que muito contribuiu para a historiografia do Município, intitulado *Sinopse do Município de Currais Novos*. Escreveu também os livros: *Retrospectiva da Vida do Presidente Thomás de Araújo Pereira*, *Retrato de Ferreira Itajubá*.

Na poesia, escreveu um único livro, que recebeu o nome de *Antologia Poética*.

Escreveu ainda os livros *Porque nas casa doutor?* e *Teatro de João Redondo*.

“*Os Brutos*” foi seu primeiro livro, escrito em 1938. Nele José Bezerra Gomes mostra a força de sua produção, foi aplaudido pela imprensa do Rio de Janeiro com a publicação do livro “*Os brutos*”, por apresentar um enredo regional, uma linguagem simples, cenas claras e com bastante humor ao longo do livro.

O romance “*A Porta e o Vento*”, editado pela Fundação José Augusto, desponta na literatura brasileira como o romance do “ciclo do algodão”, juntamente com *Os Brutos* e *Ouro Branco*, livro inédito.

Nesta trilogia não há rigor de elaboração, tanto na relação formal, como com o estilo recriador da linguagem. Os romances seguem os padrões tradicionais, sem recorrer a artificios ou modismos.

A terra e o homem, a decadência da fazenda, a cultura do algodão, como também tudo o que se refere ao sertão...A cidade do interior e seus costumes são traços característicos dos seus romances.

O romance *Porque não Casa doutor?* trata da vida urbana, e tem um pouco de autobiografia. É feito de tédio, de desilusão, o tédio burocrático da pensão familiar em Belo Horizonte.

O enredo do romance nos chama a atenção para a população que vive do resto dos outros. A cidade maltrapilha de Vazadouro, os lixeiros, os catadores de papel velho. No meio desse caos social, um casal descobre o amor. Alheios a tudo o que se passa a seu redor, vive esse amor intensamente. A brutalidade do mundo a sua volta, serve para unir ainda mais esses dois seres, que começam a depositar esperança em si mesmos e no mundo. Este romance tem a conotação do tédio - de um tédio para o qual o personagem narrado na primeira pessoa não encontra solução. Uma filosofia manifestada exteriormente pelo desleixo, e interiormente pelo ceticismo.¹

Sinopse do Município de Currais Novos, livro escrito em 1975, contribuiu muito para a historiografia de Currais Novos, já que trata desde a origem até o ano de sua publicação. José Bezerra Gomes narra como chegaram os primeiros povoadores da cidade, os costumes e tradições vividas pela sociedade Curraisnovense, como também não esqueceu de citar a vida política e econômica da época.

José Bezerra Gomes era um estudioso da família seridoense e do povoamento de Currais Novos. Iniciada em 1775, com o Coronel Cipriano Lopes Galvão, na região do Totoró. O Município foi desmembrado de Acarí em 1891.

Em 1920, a vila passou a categoria de cidade. Em 1970, por ocasião do cinquentenário da cidade, escreveu o poema *Sobretudo Currais Novos*, uma homenagem a emancipação política da cidade.²

Sobretudo Currais Novos

*Não obstante
Currais novos*



Contudo
Currais Novos
a despeito
Currais Novos
Rio Grande do Norte
Capital
Natal
Mas
no tocante
Currais Novos
Data
Fazenda de Currais Novos
capela
do patrimônio de Nossa Senhora Sant'Ana
de Currais Novos do Seridó
Vila
Município
Comarca
cidade, cidade de Currais Novos
Advinda
do Capitão-mor Cipriano Lopes Galvão
Fundador
Filho
do Coronel Cipriano Lopes Galvão
Primeiro Coronel do regimento da Ribeira
do Seridó
Donatário da Data do Totoró
Povoador
Unos
ambos
assumem
a paternidade
de Currais Novos
diante do testemunho percorrido.

Antologia Poética foi o único livro de poesias escrito por José Bezerra Gomes. Feito com muito esmero e arte. Por isso lançou-se no mundo de belezas, que são estudados e admirados hoje, como todo sempre.

“Há quem afirme, que a poesia é, em nós, a preservação da infância do autor”. Indo mais além, eu diria que, a poesia é, em nós, a preservação da existência em toda a sua plenitude. *

* Quem é o autor desta frase entre aspas?

A poesia de José Bezerra Gomes é arte na mais pura expressão da palavra. Ninguém pode lê-la sem sentir uma forte emoção, suscitada na qual seus problemas despertam. No poema "Mealheiro" de uma beleza incrível.³

Mealheiro

*"As asas
dos urubus
pairando
parados
no céu
encadeando
a barra das madrugada
o aboio dos tangirinos".*

O rigor poético de José Bezerra Gomes, expressa nos seus versos, suas idéias políticas-literárias revela o nível essencial que serve como busca de sustentação da sua obra, e conduz o leitor à aceitação dos conceitos implícitos no corpo dos seus poemas.

Alfredo Métraux em 1949, escreveu um artigo intitulado "Um mundo sem folclore seria o melhor dos mundos?" Num pequeno trecho do artigo ele descreve, a importância da arte popular para a história humana. Vejamos o trecho:

"Muitas sociedades menosprezam as expressões de suas artes, mas haverá um dia em que voltarão sobre o seu passado e lamentarão o desaparecimento dessas obras que esqueceram temporariamente. Aos que compreendem o valor dessas tradições, cabe colhê-las a atempo. Os descendentes dos iconoclastas de hoje ficarão agradecidos".⁴

José Bezerra Gomes não cometeu esse pecado. Um dos seus méritos foi não desdenhar do popular. Ao contrário, a cultura popular está representada em toda sua obra.

Sua ficção é o prolongamento da vida do povo, com suas angústias e sofrimentos e bem poucas alegrias.

Por tudo isso, não é de estranhar que José Bezerra Gomes, assumisse um dia a tarefa de analisar e documentar "o brinquedo de João Redondo". E o fez em 1951 - quando exercia a função de diretor de documentação e cultura da Prefeitura Municipal de Currais Novos.

O Teatro de João Redondo foi publicado em 1975, pela Fundação José Augusto e lançado em Natal, durante a III Festa de Folclore Brasileiro.

Em 1951, apresentou a pesquisa do brinquedo João Redondo, em forma de tese, no I Congresso Brasileiro de Folclore, realizado no Rio de Janeiro.

Por essa razão, José Bezerra Gomes pode ser considerado o pioneiro da documentação do João Redondo no Nordeste.

“A Retrospectiva da vida do Presidente Tomás de Araújo Pereira foi uma pesquisa feita, com documentos históricos. Duas cartas do Imperador D. Pedro I ao Presidente da província do Rio Grande do Norte, como também estudo sobre as primeiras províncias povoadas da região do Seridó.

O livro Retrato de Ferreira Itajobá^u descreve a figura do poeta norte-rio-grandense e o teor literário de sua obra, contando sua vida, sua criatividade e versatilidade.

O livro Ouro Branco nunca foi editado e uma boa parte do livro está contido^o em Antologia Poética.

Notas

- ¹ Edição da revista Surto. Minas Gerais: p. 156.
- ² Entrevista ao historiador Joabel Rodrigues de Souza.
- ³ DANTAS, Salésia. Homenagem a José Bezerra Gomes. Diário de Natal. 1994.
- ⁴ GURGEL, Deifilo. Seu Gomes e o João Redondo. O Poti. 1984. p. 3.

Capítulo IV - José Bezerra Gomes e o Ciclo do Algodão.

Se não tivesse a enfermidade seccionado a atividade criadora de José Bezerra Gomes, talvez fosse sua fase mais fecunda, ele estaria para o Rio Grande do Norte como José Lins do Rego para a Paraíba. E no mapa da literatura despontaria o ciclo do algodão. (Luís Carlos Guimarães)

O algodão era um dos principais produtos econômicos do Rio Grande do Norte. E a agricultura dominada por essa valoroza ^{*}malvácea. - O algodão produto que tem real cotação em todos os mercados do mundo. É a região do Seridó que produz o Ouro Branco, tendo o privilégio de possuir a "fibra longa", considerado o melhor algodão do globo. ↗

Foi o seridó do algodão que inspirou José Bezerra Gomes, a direcionar sua Literatura para o Ciclo do Algodão. Os livros Os Brutos, A Porta e o Vento, Sinopse do Município de Currais Novos e Antologia Poética, estão de certa forma ligados à cultura de algodão.

A estrutura dos romances de José Bezerra Gomes, segue o confronto do campo e cidade. Os dois espaços se repetem com frequência. Em A porta e o vento, há um capítulo cuja ação desenrola-se no campo, outro que se passa na cidade. No romance Os Brutos metade do livro se dedica a ação na cidade e a outra metade no campo.

O campo abriga o mundo do trabalho, o lugar ordenado pela família, pela produção, pelo ritmo monocórdio de uma natureza reveladora da terra estéril ou da abundância. Este é o espaço afetivo para onde se deveria voltar em busca da identidade. Mas será também o campo onde a natureza pune com o exílio.

No decorrer da narrativa estão presentes aspectos da vida cotidiana, onde são contados fatos referentes à vida do povo sertanejo.

José Bezerra Gomes, ^{no}No livro "Os Brutos", dá um pequeno enfoque de como processava-se a mão-de-obra na cultura do algodão. ↗

Os trabalhadores de Alívio, trabalhavam a seco e o que ganhavam mal dava para comerem. Pegavam no serviço bruto de sol a sol. Não tinham descanso. Muitos vinham de Juazeiro de Padre Cícero, outros eram do oco do mundo. Viviam de lugar em lugar em busca de serviço.

Eram uns brutos, viviam como bichos, que amanheciam num canto e anoiteciam noutro. Não tinham religião, nem temor a Deus e tanto lhes faziam o mal como o bem.”

“Ganhavam dois e quinhentos por dia, Seu Avelino, João Acaciano e Felipe Caboclo. O resto do pessoal ganhava dois mil réis e menos. Os meninos e as apanhadeiras de algodão tiravam oitocentos réis e dez tostões.¹

A situação climática era também tema recorrente em seus livros. Isso porque, a questão climática era fundamental para desenvolver uma boa safra. Vejamos alguns trechos que se referem a chegada do inverno e a seca.

O seridó estava cheio de barreira a barreira. Na rua do Rio a água estava entrando nas casas. A chuva açoitava as telhas das casas fazendo goteira nas calçadas.²

Os roçados botados de novo, as cercas em pé, o açude acabado e nada de chover. Mal neblinou, a terra não molhou e o açude sem um pingo d'água. As aves deixaram de cantar e os matos secaram. O inverno faltou.³

Com relação a técnica empregada no processo de beneficiamento de algodão, eram utilizadas as bolandeiras, que serviam para descaroçar o algodão. Muitas vezes toda a safra era descaroçada para aguardar a alta do preço do algodão.

Inicialmente, o transporte usado para o algodão era^{o'} comboios feitos por tropeiros que, aos poucos, foram sendo substituídos pelos caminhões. 4..

— *Quero que o Major me dê a preferência do frete...*

— *Pois não, Pedro... deixe o algodão ter preço...*

— *E se baixar de preço, major?...*

— *Guardo para o ano vindouro... não estou vexado não... O preço que estão oferecendo não convida não... Vou esperar o tempo...*

— *pois é Major...*

— *A coisa só está ruim é para tropeiro... O caminhão veio e acabou com a gente...⁴*

Dada a realidade econômica que transformava a paisagem da produção algodoeira, todo o processo de beneficiamento do algodão é ainda superiormente sediada no campo (só posteriormente se faria nas cidades do interior quando surgiram as usinas). A cidade aparece não como um mundo de trabalho, mas como elemento de ordem e desordem, da instrução e depravação (escola, e cadeia / bordel). A cena urbana denota as modificações acarretadas pelo desenvolvimento econômico da região a partir da cultura do algodão.

O algodão passa a ser uma fonte de renda rentável, e todo o sistema de comercialização era feito através da aristocracia rural que comprava todo o algodão da região e mandava para a capital para ser embarcado no porto e exportado para outros países.

*Seu Tota estava de saída para Natal.
Ia buscar mais dinheiro nos bancos
para fazer novos e bons negócios.*

*Comprar algodão em folha era o
mesmo que arrancar botija e não
sabia mais o que possuía, tanto
possuía. De Natal veio para Currais
Novos e começou a comprar algodão
na folha e vender na alta. Gastou
rios de dinheiro e em pouco tempo*

*era o maior comprador daqueles mundos.*⁵

A vida do sertão era contada por José Bezerra Gomes de maneira simples, mas retratada com bastante propriedade. Isso porque, somente quem já viveu tudo isso é capaz de mostrar através do sentimento, a vida e as situações vividas pelo homem do campo. Nesta cena ele colocou um pouco de humor, para narrar a grande produção de algodão.



*Agora era os algodoeiros que estavam florando nos roçados. Fazia gosto se dizer como tudo renascia na força da esperança da safra. Algodão na folha estava dando um preço e haviam soltado tanto dinheiro nas feiras de Currais Novos, que um homem das bordas de Zangoeira tinha lavado o cavalo com cerveja e acendido o charuto com uma nota de cem mil réis.*⁶

No livro *Os Brutos*, nos é apontada uma questão delicada. Por um lado, há um ingrediente triste, mas redentor, por outro lado, o trágico.

O retorno dos personagens ao mundo rural aponta ares de reconforto, tornando-se em seguida uma volta frustração, mediante o risco de o mundo rural decompor-se, obrigando-os a tomar novos rumos, para um destino desconhecido.

As coisas corriam de mal a pior e papai teve que vender o seu jegue de raça e as criações.

O regresso à terra-mãe tem suas supostas certezas marcadas pela imprevisibilidade. Que é a própria natureza. A seca inesperada acabou com todos os sonhos da família de Sigismundo no Alívio. O açude recém-construído, o rebanho, a safra do algodão sofrem com a estiagem. O Alívio tem sua hipoteca executada.

A propriedade que dava poderes ao pai (Cipriano), perante seus subordinados, passa as mãos de seu Tota, o fiador. Interessante percebermos como Cipriano perde seus poderes para seu antigo morador, o Damião, o gerente de fazenda.

Entendemos que, a literatura de José Bezerra Gomes, repassa todo o processo da cotonicultura, os efeitos importantes para o crescimento econômico do Estado. Transmite também, toda ação do mundo rural, vividos pelos seus personagens tipicamente regionais.

Notas

¹ GOMES, José Bezerra. Os Brutos. Natal: Fundação José Augusto, 1938. p. 53.

² Id., ibid. p. 13.

³ Id., ibid. p. 56.

⁴ Id. A Porta e o Vento. Natal: Fundação José Augusto, 1944. p. 38.

⁵ Id. Os Brutos, Natal: Natal: Fundação José Augusto, 1938. p. 20.

⁶ Id., ibid. p. 13.

Conclusão

José Bezerra Gomes está ligado à literatura do Rio Grande do Norte como um autor que se preocupou em narrar a cultura popular. Usou uma linguagem simples como o sertanejo.

A obra de José Bezerra Gomes se fundamenta, essencialmente, na cultura do algodão, englobando todo o processo característico de região. Em todos os livros há um confronto entre o campo e a cidade, a fartura e a decadência da fazenda, o ciclo do inverno e da seca, a permanência no campo e a migração em busca de novas perspectivas de vida em outras regiões do Brasil. Enfim, na maioria dos seus livros, ele manipula seus personagens fictícios, como se os mesmos tivessem vida própria.

Analisando a vida do poeta José Bezerra Gomes podemos concluir que ele era uma pessoa difícil de se entender, cheio de contradições, até, para alguns, polêmico. Na verdade o que podemos entender de concreto, era a extrema sensibilidade que tinha. As vezes, triste, arredio, amargurado. Outras vezes, alegre, romântico, sonhador... Em meio a tanta controvérsia, José Bezerra Gomes escondia dentro de si, uma sabedoria incrível, que extravasava na literatura que enchia os olhos do leitor.

Este poeta genial, desperta a minha admiração e respeito. Apesar de todas as adversidades enfrentadas ao longo da sua vida, não se abateu e escreveu coisas maravilhosas, dando-nos uma lição de vida. Ensinando-nos que na vida, vencem, os que lutam, fazendo seus sonhos acontecerem...

Bibliografia

I - Livros

- 1 - GOMES, José Bezerra. Os Brutos. Natal: Fundação José Augusto, 1938.
- 2 - _____ . Sinopse do Município de Currais Novos. Natal: Fundação José Augusto, 1976. p. 69 (Monografia Ilustrada).
- 3 - _____ . A Porta e o Vento. Natal: Fundação José Augusto. 1944.
- 4 - _____ . Retrospectiva do Presidente Tomás de Araújo Pereira. Natal: Clima, 1981.
- 5 - _____ . Retrato de Ferreira. Itajubá. Natal: Suito, 1944.
- 6 - _____ . Antologia Poética. Natal: Fundação José Augusto. 1974.
- 7 - _____ . Porque não Casa, Doutor? Surto, 1944.
- 8 - _____ . Teatro de João Redondo. Natal: Fundação José Augusto. 1975.
- 9 - SOUZA, Joabel Rodrigues. José Bezerra Gomes Sua vida e sua obra. São Paulo: Cortez. 1994.

II - Artigos

- 1 - GURGEL, Deífilo. "Seu Gomes" e o João Redondo. O Poti. 1989. p.3.
- 2 - FERNANDES, Anchieta. José Bezerra Gomes. O Poti. 1995. p.5.
- 3 - ARAÚJO, Cortez Pereira. José Bezerra Gomes. Pedra Angular. 1993. n. 10. p. 5.

